

Instituto Superior de Serviço Social  
Centro de Estudos e Investigação Aplicada

# **CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CASCAIS**

**(VERSÃO RESUMIDA)**

Fevereiro 2003

Documento elaborado pelo **Centro de Estudos e Investigação Aplicada (CEIA)** do Instituto Superior de Serviço Social (ISSS)

- Orlando Garcia
- Sérgio Mah
- Ana Lúcia Manata
- Pedro Barreto

Em colaboração com:

**Câmara Municipal de Cascais**

- Lurdes Bettencourt (Chefe da Divisão de Educação)
- Teresa Gonçalves
- Francisco Bernardo
- Céu Morais (Gabinete de Estudos Urbanos)
- Joaquim Fernandes (Gabinete Estatística)

**Direcção Regional de Educação de Lisboa**

- Duartina Barbosa (Responsável pelo Núcleo da Carta Escolar)

## INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2000, o Centro de Estudos de Investigação Aplicada (CEIA) do Instituto Superior de Serviço Social começou, por solicitação da Câmara Municipal de Cascais, o projecto de elaboração da *Carta Educativa do Concelho de Cascais*.

Em Dezembro de 2001, foi entregue o **Relatório de Progresso**, constituído por resultados e sistematizações parcelares que já se encontravam em condições de primeira difusão. A principal função deste Relatório de Progresso foi o de permitir aos principais interlocutores uma primeira percepção dos dados existentes e a possibilidade de se efectuarem acertos, correcções e afinações em tempo útil.

Assim, após dois anos de produção articulada entre o CEIA, a Câmara Municipal de Cascais e o Núcleo da Carta Escolar da Direcção Regional de Educação de Lisboa é possível apresentar o documento final da *Carta Educativa do Concelho de Cascais*, instrumento decisivo e central, no actual desenho das políticas educativas, em especial no que se refere ao reordenamento da rede de equipamentos de educação e ensino.

A carta educativa é um instrumento de planeamento complexo, na medida em que pretende correlacionar várias dimensões significantes para o desenvolvimento sustentado da rede educativa: as especificidades e as direcções políticas ao nível das realidades urbanísticas; os aspectos demográficos e sócio-económicos; a evolução e actualidade do sistema educativo; os critérios de reordenamento estipulados pelo Ministério da Educação; e as perspectivas de desenvolvimento local, em particular no que se refere aos fenómenos de ordenamento e crescimento urbanístico e correlativos impulsos demográficos.

Neste contexto, a *Carta Educativa do Concelho de Cascais* estrutura-se entre duas perspectivas. Uma primeira, reunida no primeiro volume, que releva as suas funções de **diagnóstico** e que se organiza em quatro grandes componentes: «Estrutura Espacial do Território», «Caracterização Sócio-Demográfica», «Caracterização Sócio-Económica», «Evolução e Caracterização da Oferta e da Procura de Educação e Ensino». A segunda perspectiva, apresentada no 2º volume, tem um carácter predominantemente **prospectivo**, destacando-se os seguintes aspectos: explicitação dos princípios e conceitos orientadores da actual política educativa para a rede escolar; linhas estratégicas para o concelho e estruturação dos territórios educativos; e, por fim, o elenco das propostas de empreendimentos com vista à reconfiguração e reordenamento da rede educativa do concelho.

Deve-se referir, porém, que, o que aqui se apresenta, concretiza apenas uma **primeira fase** do processo diacrónico de planeamento da rede escolar. Após

este documento, importa desencadear outras etapas, como sejam, a análise das **necessidades de recursos humanos** (o pessoal docente e não docente) para a nova disposição da rede escolar de tutela pública, o **plano de financiamento** referente às propostas de empreendimentos a executar e, por fim, de significativa importância, a fase de **monitorização**, com o objectivo de se proceder, ao longo dos próximos 10 anos, os ajustamentos e reformulações necessárias ao equilíbrio e sustentação da realidade educativa. Saliente-se que, a fase de monitorização, para além de objectivar a aferição das propostas agora apresentadas, deverá servir também para a elaboração de propostas para os tipos de ensino (Ensino Recorrente e Extra-Escolar, Ensino Profissional, Ensino Especial) que, em virtude de se encontrarem em fase de reformulação conceptual e estratégica por parte do Ministério da Educação, não foram, nesta Carta Educativa, sujeitos a objecto de reordenamento.

Tal como é afirmado em diversos documentos normativos, a Carta Educativa deve ser concebida como um processo dinâmico e flexível de planeamento, apresentando-se como uma **prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar**, que se projecta num determinado horizonte temporal, exprimindo uma política educativa. Os princípios gerais que orientam a elaboração da Carta Educativa estão expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo, em diplomas específicos complementares, nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar e nos Planos Directores Municipais.

A anterior perspectiva de edifício escolar isolado é, na actualidade, uma concepção desajustada, porque uma Escola deve ser, cada vez mais, **um centro**, um *interface* de uma **rede de locais de educação e formação**, num espaço convergente de múltiplas e diversas actividades de cariz comunitário.

Neste sentido, a realização da Carta Educativa implicou que os diversos interlocutores envolvidos trabalhassem o **conceito de Território Educativo**, enquanto «princípio estruturante das novas redes escolares que permite organizar o espaço concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico». Além do ensino oficial público, onde se desenvolvem dinâmicas de Agrupamento entre estabelecimentos de ensino, a Carta Educativa engloba os ensinos de tutela particular e cooperativa e os assegurados pelas Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

Assim, sublinham-se os principais **objectivos da Carta Educativa**:

Contribuir para o **reordenamento e concepção** da rede escolar tendo presente as necessidades e distribuições espaciais das populações;

**Orientar a expansão** do sistema educativo no concelho em função do desenvolvimento económico e sociocultural;

Promover uma **concepção de escola integrada** no espaço e em articulação com recursos educativos diferenciados;

**Apoiar a tomada de decisão** relativamente à construção de novos empreendimentos, ao eventual encerramento de escolas e adaptação do parque educativo otimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;

Servir de quadro à **fixação de prioridades** e a uma **visão prospectiva** da realidade, delineada em cenários de evolução construídos a partir de análises globais e qualitativas;

Possibilitar a **utilização otimizada dos recursos** consagrados à educação.

Dada a complexidade deste trabalho, que depende de diversos agentes de planeamento e de decisão, o CEIA / ISSSCoop assumiu a responsabilidade de dinamizar a operatividade do processo de elaboração da Carta Educativa, bem como a realização dos documentos finais com os elementos resultantes desse processo e com a estrutura de conteúdos já anteriormente referida. Pelas características deste tipo de instrumento, a equipa do CEIA trabalhou directamente com **diversos departamentos da Câmara Municipal de Cascais** no sentido de cruzar, conectar e contrapor as respectivas áreas de competência abrangidas nos objectivos da Carta Educativa. É de referir que esta colaboração destinou-se também a implicar formal e efectivamente os vários agentes técnicos autárquicos de que depende este tipo de planeamento e a facilitar as operações de cooperação.

Em relação aos departamentos camarários convém destacar, quer o Departamento de Educação, Juventude e Desporto (Divisão de Educação), mas também, o Departamento de Planeamento Estratégico (Gabinete de Estatística), a Divisão de Planeamento, Infra-estruturas e Equipamentos, o Projecto de Recuperação/Legalização de Loteamentos Ilegais, o Departamento de Urbanismo e Infra-estruturas (Sistema de Informação Geográfica e Gabinete de Estudos Urbanos) e o Departamento de Gestão Financeira / Repartição de Património Imóvel.

Para além desta congeminação intercamarária, o CEIA desenvolveu vários **contactos com a comunidade educativa**, nomeadamente com as respectivas direcções dos estabelecimentos escolares, como também com as entidades com competências na elaboração e aprovação dos documentos de Carta Educativa, destacando-se neste âmbito a Direcção Regional de Educação de Lisboa e o Departamento de Avaliação, Planeamento e Prospectiva, ambos inseridos na estrutura organizacional do Ministério da Educação.

**CAPÍTULO 1 – ESTRUTURA ESPACIAL DO TERRITÓRIO MUNICIPAL**

- O Concelho de Cascais encontra-se administrativamente dividido em **6 Freguesias**. No quadro do Plano Director Municipal foi proposta uma outra estruturação espacial e relacional do território, tendo-se delimitado **33 UOPG's** (Unidades Operativas de Planeamento e Gestão). Para fins estatísticos, o INE denominou, para 2001, **289 secções de contabilidade estatística**;
- A Freguesia de **S. Domingos de Rana**, no conjunto de todas as freguesias, é a que apresenta os valores mais elevados ao nível da população residente, número de fogos e de edifícios. **Cascais e Alcabideche** também apresentam um quadro semelhante, mas com valores ligeiramente inferiores. Na última década, verificou-se um **aumento de 17% no número de edifícios habitacionais** (+ 5.183 edifícios) – com maior incidência em S. D. Rana e Alcabideche. No que diz respeito ao **número de fogos**, constatou-se um **acréscimo de 24.4% no concelho** – à excepção do Estoril, cujo número de fogos se cifrou em +6.3%, as variações por freguesia, quando comparadas, não revelam grandes discrepâncias;
- De 1991 a 2001, é de salientar que o **aumento dos alojamentos foi superior à variação da população**, o que pode ser indiciador de que a oferta habitacional excede a procura existente, nomeadamente na **Parede**, cuja diferença se apresenta bastante acentuada;
- A ocupação habitacional é mais ou menos densa de acordo com as diferentes freguesias: **Alcabideche e S. D. Rana**, apresentam rácios de 1.8 e 2 fogos por edifício; quanto às restantes freguesias, que compõem o denominado “eixo da linha”, constatam-se índices de maior densificação (zonas historicamente urbanas e de edificação mais vertical), variando entre os 2.6 fogos por edifício, em Cascais, e 4.2, em Carcavelos;
- Tomando como referência a evolução da população desde as últimas décadas até 2001 (170.683 habitantes), como também as previsões de crescimento urbano decorrentes dos processos de edificação habitacional aprovados (e em aprovação) na Câmara Municipal de Cascais, é possível estimar que, para **2011**, o total da população concelhia irá rondar os **218 mil habitantes**, ou seja, um **crescimento de 28%**.
- Prevê-se que **todas as freguesias irão registar aumentos demográficos**, destacando-se, no entanto, a Freguesia de **S. D. Rana**, cuja evolução poderá ser três vezes superior face ao que se espera para o resto do concelho. São também de sublinhar as freguesias da **Parede, de Carcavelos** (mesmo sendo as freguesias mais saturadas em termos

6 freguesias

*Aumento substancial  
no número de fogos e  
edifícios*

*Previsão de cerca de  
218 mil habitantes em  
2011*

*São Domingos de  
Rana é a freguesia de  
maior crescimento  
populacional*

demográficos no âmbito concelhio, tudo indica que irão assistir a um crescimento bastante significativo, +31.3% e +27.6%, respectivamente) e de **Alcabideche**. Para **Cascais** prevê-se uma evolução contínua, mas mais moderada que nas freguesias já focadas, e em relação ao **Estoril** tudo aponta para uma estabilização demográfica e habitacional no seu território.

## CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE CASCAIS

- Entre 1991 e 2001, o Concelho de Cascais passou de 153.294 para **170.683 habitantes**, representando uma variação de **+11.3%** (quando de 1981 para 1991 tinha sido de +8.3%).
- Pelas freguesias, verifica-se que, no último período intercensitário, o crescimento incidiu, maioritariamente, sobre S. Domingos de Rana (+22.4%), Cascais (+19.9%) e Alcabideche (18.2%), que são as freguesias de maior área territorial. Em sentido contrário encontram-se as freguesias do Estoril (-0.8%) e, sobretudo, da Parede (-14%) que registaram decréscimos populacionais. Numa retrospectiva face aos últimos 20 anos, salientam-se, por razões opostas, as Freguesias de **S. D. Rana**, com um **crescimento constante** bastante significativo, e a do **Estoril**, em contínuo **decréscimo populacional**.
- No último período intercensitário, **registou-se um envelhecimento da população** residente no Concelho de Cascais, confirmando as tendências verificadas nas últimas décadas. Entre 1991 e 2001, **registou-se uma significativa diminuição da população entre os 5 e os 19 anos** (menos 6.363 indivíduos para uma variação negativa de 18.9%), ao mesmo tempo que se verificou um acentuado aumento na população com mais de 65 anos (mais 8.260 indivíduos para uma variação positiva de 46.6%). Contudo, é de salientar o aumento (+891; +11.6%) da faixa etária dos 0 aos 4 anos verificado no último período intercensitário, colocando-se a dúvida sobre se se trata de uma situação extraordinária ou se estamos perante um indício de um fenómeno de inversão das tendências demográficas mais recentes;
- Segundo os Censos de 2001, residem no concelho **62.864 famílias** (+22.7% em relação ao valor registado em 1991). Relativamente à estrutura familiar, observa-se um aumento das famílias com 1 pessoa e com 2 pessoas e uma diminuição do peso relativo (embora constituam a maioria) das famílias com 3 e 4 elementos. Há, portanto, uma clara **tendência para a nuclearização dos grupos domésticos**, cuja dimensão média vem decrescendo de forma contínua (3.2 em 1981, 3.0 em 1991 e 2.7 em 2001);
- Quanto às escolaridades, na última década verificou-se **uma melhoria significativa nos seus níveis globais de instrução**. Quase que duplicaram os que atingiram o Ensino Superior e a percentagem dos que atingiram pelo menos o 3º ciclo evoluiu de 35.3% para 55.7%. Nestas mesmas variáveis, é

*A população do concelho cresceu 11.3%*

*Tendência para o envelhecimento da população*

*Aumento significativo das famílias de pequena dimensão*

*Níveis globais de instrução claramente acima das médias nacionais*

de referir que os indicadores para o concelho são, globalmente, superiores aos da Grande Lisboa e muito superiores aos do continente nacional: no Concelho de Cascais, 55.7% da população residente atingiu, pelo menos, o 3º ciclo do Ensino Básico (38% no continente) e destes 21.2% atingiu o Ensino Superior (10.6% no continente) – é de sublinhar que no eixo das “freguesias da linha” mais de 1/4 da população frequenta, completou ou apenas frequentou, o Ensino Superior.

### **CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DO CONCELHO DE CASCAIS**

- No Concelho de Cascais, para 2001, estima-se um total de **96.777 activos**. Tendo como referência dados de 1991, é possível que, actualmente, cerca de 54% da população activa tenha entre os 25 e os 44 anos e que 56% dos activos possuam pelo menos a escolaridade obrigatória;
- Em 1998, cerca de 73% do pessoal ao serviço, nos 4.424 estabelecimentos sediados no Concelho de Cascais, tem emprego no **Terciário** (nomeadamente nas áreas do Comércio e do Alojamento / Restauração – 43%). Dos restantes 27%, aproximadamente 17% trabalham nas Indústrias Transformadoras. Verifica-se ainda que, aproximadamente, 40% do pessoal ao serviço pertence à categoria dos Profissionais Qualificados;
- Em relação aos desempregados no concelho, contabilizam-se 5.231 inscritos no Centro de Emprego de Cascais (45% pertencem ao sexo masculino e 55% ao feminino). Em termos globais pode dizer-se que: o grupo etário mais afectado é o dos 25-44 anos; mais de metade (58.1%) dos desempregados inscritos têm pelo menos o 9º ano de escolaridade; e as freguesias com maior incidência ao nível do desemprego registado são as de Cascais e S. D. Rana.
- Para 2001, tendo em conta que as tendências observadas em anos anteriores se mantêm, calcula-se que, dos 88.009 activos (residentes presentes) estimados, **58% dos mesmos exercem a sua profissão no Concelho de Cascais e 42% dirigem-se para outros concelhos por motivos de trabalho**. Assim sendo, na dinâmica subjacente aos fluxos pendulares, é de prever que Cascais mantenha um saldo negativo de 22.977 activos: 37.204 saídas em detrimento de 14.227 entradas. Através das entradas e das “retenções” de activos residentes (presentes) no concelho, estima-se que, actualmente, existam cerca de **65.032 postos de trabalho** no concelho.
- Em 2001, foram contabilizadas **21.022 empresas**: 6.606 sociedades e 14.416 empresários em nome individual. Em relação às sociedades, cerca de **80%** operam no **sector Terciário** (34% desenvolvem-se na área do comércio). Aproximadamente **90% das sociedades empregam menos de 10 trabalhadores**, fazendo sobressair a forte incidência das pequenas

*População activa*

*Predomínio do emprego no Terciário*

*Desemprego*

*42% trabalha fora do concelho*

*21.022 empresas com sede no concelho*



empresas no concelho. Além disso, cerca de **80% das sociedades estão sediadas nas Freguesias de Cascais, Estoril e Parede**, constituindo-se as mesmas como centrais no eixo económico do Concelho de Cascais.

#### **CAPÍTULO 4 – EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO**

- No ano lectivo de 2000/2001, estavam sediados no Concelho de Cascais **166 estabelecimentos de ensino** (com um conjunto de 261 valências): 103 ministravam o Pré-Escolar, 92 o 1º ciclo do Ensino Básico, 28 o 2º e/ou 3º ciclos do Ensino Básico, 16 o Ensino Secundário, havendo também 2 Escolas Profissionais e 2 estabelecimentos de Ensino Superior. Ao nível das freguesias, destacam-se as Freguesias de Cascais (com 36 estabelecimentos de ensino), do Estoril (36) e de Alcabideche (31). Por outro lado, Carcavelos e Parede eram as freguesias com menor número de estabelecimentos educativos, respectivamente 20 e 16.
- Dos 162 estabelecimentos de ensino que ministram entre o Pré-Escolar e o Secundário, 67 são de tutela pública (41.4%), 70 são de iniciativa privada (43.2%) e 25 estão a cargo de IPSS's (15.4%). Com um carácter reconhecidamente excepcional face ao panorama educativo nacional, constata-se uma **forte incidência de estabelecimentos privados na oferta de ensino do concelho**: é claramente predominante no Ensino Pré-Escolar (abrangendo cerca de 60% do total de equipamentos) e, nos vários níveis do Ensino Básico e do Secundário, a oferta encontra-se fortemente polarizada com o sector público. Em termos geográficos, é de salientar a maior implantação de estabelecimentos privados nas "freguesias da linha" (84.2% dos estabelecimentos de iniciativa privada estão sediados nestas freguesias) e a maior implantação de estabelecimentos públicos e a cargo de IPSS's nas "freguesias interiores" (51.4% dos estabelecimentos públicos e 44% das IPSS's estão situados em Alcabideche e em São Domingos de Rana).
- Em termos geográficos, **o parque escolar de tutela pública revela alguns défices de cobertura**. No Pré-Escolar, a rede escolar pública abrange **apenas cerca de 12%** do total de alunos concelhios em frequência neste nível de escolaridade. **No 2º ciclo, regista-se uma distribuição nitidamente desigual** – dos 7 estabelecimentos públicos, 6 localizam-se a Sul do eixo estruturante da auto-estrada Lisboa-Cascais, pelo que, à excepção das áreas em redor de Alcabideche, na zona Norte do concelho não existe nenhum equipamento público que assegure este ciclo, facto que deve suscitar alguma reflexão por parte das entidades responsáveis, na medida em que estamos no cerne da escolaridade obrigatória. Quanto ao 1º ciclo, o panorama é globalmente razoável (ainda que sejam necessários acertos em função das dinâmicas de urbanização mais recente). Por fim, no ensino secundário a distribuição geográfica é menos prioritária, pelo facto das suas áreas de influência serem de abrangência concelhia.

*166 estabelecimentos de ensino*

*Proliferação de equipamentos de tutela privada*

*Cobertura insuficiente ao nível do Pré-Escolar e 2º ciclo*

- No que respeita às **taxas de ocupação** dos estabelecimentos de ensino público, é de notar que, do total de **49 escolas básicas com o 1º ciclo, 11 encontram-se em situação de sobrelotação**, e, no mesmo universo, 13 funcionam com recurso a regimes duplos de funcionamento. Em relação aos 7 estabelecimentos do 2º e 3º ciclos do ensino básico público (sendo que um apenas ministra o 2º ciclo), em 3 constata-se uma frequência de alunos superior à capacidade do equipamento, mas se analisarmos a relação entre turmas em funcionamento e capacidade em turmas da escola, verifica-se que **todas se encontram em situação de sobreocupação**. Quanto aos estabelecimentos secundários, não se verifica nenhum caso de sobrelotação (é preciso não esquecer que, no ensino secundário, a diversidade de vertentes curriculares conduz, inevitavelmente, à existência de turmas de menor dimensão, em especial nos cursos tecnológicos).
- Uma parcela significativa do parque escolar público do Concelho de Cascais é de construção recente, reflectindo as dinâmicas de democratização do ensino, desencadeadas a partir de meados dos anos 70, contudo, o panorama educativo no concelho evidencia várias situações de insuficiência quantitativa e qualitativa.
- No ano lectivo de 2000/2001, entre o ensino regular dos níveis Pré-Escolar, Básico, Secundário, Profissional e Superior, estavam matriculados **32.604 alunos nos estabelecimentos de ensino sediados no Concelho de Cascais**: 5.637 estavam no Pré-Escolar, 9.178 no 1º ciclo, 10.312 no 2º e 3º ciclos, 6.208 no Secundário, 210 no Profissional e 1.059 no Ensino Superior. As escolas sediadas na Freguesia de Alcabideche albergam a maior fatia de população escolar (7.177 alunos), seguindo-se o Estoril (7.080) e Cascais (5.785). Carcavelos (3.038) e Parede (4.708) são as freguesias com menor número de alunos.
- Em relação à população em frequência nos 162 estabelecimentos de ensino que ministram entre o Pré-Escolar e o Secundário, constata-se que **51.2% está no sector público, 43.2% no privado** e 5.5% está a cargo de IPSS's. A procura de ensino no concelho, acompanhando o panorama da oferta, revela um **peso determinante do sector privado, em particular, no Pré-Escolar** (59.2%-Privado; 12.3%-Público; 28,5%-IPSS). No Ensino Básico a procura divide-se entre o sector público e privado (com uma ligeira superioridade do sector público) e no Ensino Secundário cerca de 3/4 frequenta estabelecimentos públicos.
- O número de alunos matriculados nas escolas públicas sediadas no Concelho de Cascais, tem decrescido, ainda que ligeiramente, ao longo dos últimos cinco anos. Neste período, o número de alunos passou de 17.540 em 1996/1997 para 16.055 em 2000/2001, representando um decréscimo de 8.5% no contingente populacional escolar público. Por outro lado, o número de alunos matriculados nas escolas de iniciativa privada passou de 11.150

*Equipamentos do 2º e 3º ciclo em situação de sobrelotação*

*Parque escolar público de construção recente, mas com carências*

*Cerca de 32 mil alunos em estabelecimentos do concelho*

*Distribuição por tutela*

no ano lectivo de 1997/1998 para 14.608 em 2000/2001 (+31%).

- Relativamente à taxa de cobertura, verifica-se que os estabelecimentos educativos com ensino pré-escolar sediados em Cascais **abrangem 94.4% das crianças residentes no concelho com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos** (5.974). Porém, verificam-se duas situações distintas: por um lado, nas "freguesias da linha" o número de alunos é, sem excepção, superior ao número de crianças residentes em idade de frequentar este nível de ensino (facto associado à deslocação de alunos das freguesias a Norte); por outro lado, nas "freguesias a Norte" (Alcabideche e São Domingos de Rana) as taxas de cobertura registam valores muito inferiores à média concelhia. Ao nível da tutela, saliente-se que o sector público (11.6%) detém uma taxa de cobertura bastante inferior, quer à registada no sector privado (55.9%), quer à das IPSS's (26.9%).
- Os 103 estabelecimentos educativos que ministram o 1.º Ciclo do Ensino Básico abarcam 9.178 alunos, correspondendo a uma **taxa bruta de escolarização de 120.8%**. No 2.º e 3.º Ciclos, as escolas sediadas no Concelho de Cascais abrangem 10.312 alunos, o que, tendo em conta a população residente com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos (9.291), equivale a uma taxa bruta de escolarização de **111.0%**. Por último, no Ensino Secundário estão matriculados 6.208 alunos, cifrando-se a taxa bruta de escolarização em **91.9%**.

*Cobertura do Pré-Escolar: 94.4%*

*Taxas brutas de escolarização: 120.8% no 1º ciclo e 111.0% no 2º e 3º ciclos*

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES NA RECONFIGURAÇÃO E REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

### PRINCÍPIOS ORIENTADORES

(in *Manual para Elaboração da Carta Educativa*, concebido pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, em Setembro de 2000)

«Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente mas sim integrado em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade.

Deve-se optar, assim, pela organização espacial da rede escolar em Territórios Educativos, solução que considera a mais adequada para a sua racionalização e para o funcionamento harmonioso de uma estrutura que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.

Define-se Território Educativo (TE) como um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado.

Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de educação Pré-Escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico,

*Estabelecimentos integrados*

*Estrutura Geográfica interdependente*

*Articulação pedagógica e de recursos*

permitindo esbater “as disparidades evidenciadas sobre as áreas de maior isolamento”. O Território Educativo deve assim promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins de infância, tendo em vista:

- Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;
- Funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;
- A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;
- Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do ensino básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com perdas de tempo a locais mais distantes, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo deve obedecer a determinados critérios:

- Deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta as condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se denomina «Escola Nuclear», onde se centralizam certas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;
- A Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado coordenado;
- A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2.3 (EB2.3), ou uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI). Estes tipos de escola, constituindo-se em si mesmo equipamentos diferenciados para a população escolar da sua área de

*Escola Nuclear*

influência, traduzir-se-ão ainda num benefício significativo para todas as escolas articuladas no Território Educativo, que assim irão dispor de apoio pedagógico acrescido e de um conjunto de recursos qualitativamente superiores;

- A área de influência de cada Território Educativo deve ser definida pelas Direcções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultadas obrigatoriamente as Autarquias Locais e, sempre que possível, as Associações de Pais.

A constituição dos Agrupamentos de Escolas (criados com o objectivo de permitir a implementação do *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimento da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário*) deverá respeitar este conceito de Território Educativo. O Agrupamento de Escolas complementa os princípios enunciados visto que o TE integra o conceito de articulação horizontal. Deve, no entanto, ter-se a preocupação de que o conjunto de escolas, que constitui o Agrupamento, faça parte do mesmo TE pois que este permite aos seus alunos completarem a escolaridade obrigatória no mesmo estabelecimento de ensino».

(páginas 17 e 18)

Com a criação de Territórios Educativos pretende-se a projecção de um plano de desenvolvimento que concretize a qualificação das condições e da rentabilidade dos recursos infra-estruturais, no sentido de uma estabilização positiva das trajectórias escolares que vise, no fundo, a elevação dos índices de sucesso escolar e, conseqüentemente, refreamento das taxas de retenção e abandono escolar. Além disso, procura-se promover e concretizar a colaboração e parceria entre os quadros docentes dos diferentes estabelecimentos de ensino, como também a ligação da escola com a comunidade envolvente.

Neste novo modelo, entende-se que os estabelecimentos do Ensino Básico deverão funcionar de forma integrada, tanto no âmbito vertical como horizontal, pelo que a coesão da “interioridade” do território educativo deverá ser consubstanciada pela efectiva articulação entre os estabelecimentos do 1º ciclo e, destes, com o estabelecimento em que se proporciona a concretização da escolaridade mínima obrigatória – neste caso a escola do 2º e 3º ciclos constitui-se como pólo aglutinador.

Em resumo, a nova política educativa perspectiva a aproximação administrativa e pedagógica entre os vários níveis do ensino básico (facto comprovado pela promoção das «escolas básicas integradas», que podem ir desde o ensino Pré-Escolar até ao 9º ano de escolaridade) e, em correlação, uma progressiva “separação” face ao ensino secundário, permitindo, a estes estabelecimentos, o atenuar das situações de sobreocupação com turmas do 3º ciclo.

*Agrupamentos*

*Estabilização das  
trajectórias escolares*

## PRINCIPAIS LINHAS ESTRATÉGICAS PARA O REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA NO CONCELHO DE CASCAIS

Na sequência da análise e definição de propostas que foram sendo discutidas em conjunto com os vários agentes educativos (em especial, Câmara Municipal de Cascais, Ministério da Educação e Direcções Escolares), opta-se, neste momento, por assinalar as grandes linhas estratégicas que se foram delineando no sentido de uma política de rede educativa para o Concelho de Cascais.

Estas linhas estratégicas reflectem as soluções discutidas e encontradas para o reordenamento da rede escolar que, no âmbito de uma lógica de planeamento, se esperam vir a ser objecto de negociação e protocolarização por parte das várias entidades intervenientes e responsáveis. É de referir, contudo, que, em virtude dos critérios regulamentados para o documento Carta Educativa, o principal foco de resolução encontra-se no denominado ensino regular, entre o nível Pré-Escolar, Básico e Secundário. Ou seja, ficam por discutir/planear/solucionar outros aspectos decisivos para a qualidade e abrangência da experiência escolar e educativa no concelho, mais propriamente, os que se relacionam com as acessibilidades, distribuição dos quadros docentes ao nível do ensino básico, adequação dos conteúdos e procedimentos pedagógicos, e colaboração e parcerias entre escolas e entre estas e a comunidade educativa (câmara e juntas de freguesia, famílias, colectividades e associações locais, empresas, centros paroquias, etc.). Além disso, pelo facto de se encontrarem em fase de reformulação conceptual e estratégica por parte do Ministério da Educação, não são definidas propostas para o Ensino Recorrente e Extra-Escolar, Ensino Profissional e Ensino Especial, devendo, estes tipos de ensino, ser sujeitos a objecto de reordenamento na fase de monitorização.

Propostas focadas no ensino regular, desde o nível Pré-Escolar até ao Secundário

Principais Linhas estratégicas para o Reordenamento da Rede Educativa no Concelho de Cascais

- Redimensionar a rede escolar do concelho visando o objectivo de uma **cobertura global** de 90% no Ensino Pré-Escolar, 100% no Ensino Básico e 90% no Ensino Secundário.
- **Alargar a oferta de estabelecimentos escolares de tutela pública**, nomeadamente em áreas de cobertura insuficiente. Esta estratégia é particularmente prioritária ao nível do 2º ciclo, em especial na zona Norte do concelho, do 1º ciclo e do Pré-Escolar (neste nível também deverão ser tidas em conta a rede existente e prevista assegurada pela rede solidária).
- **Reequilibrar a distribuição geográfica** da oferta de ensino no Concelho de Cascais, procurando esbater as disparidades intra-concelhias. Face à histórica tendência para a concentração da procura na faixa Sul do concelho, que tem conduzido a uma situação de significativa pressão sobre determinados equipamentos escolares (já para não falar nas dificuldades

*Cobertura*

*Equipamentos públicos*

*Distribuição geográfica*

que este “vício” proporciona em qualquer esforço de planeamento escolar), entende-se ser de crucial pertinência a necessidade de se fomentarem **novas centralidades**, em especial na zona Norte do concelho, de forma a propor um rede escolar consentânea com a(s) realidade(s) da distribuição demográfica no Concelho de Cascais.

- **Redefinir as áreas de influências** das escolas no sentido da estabilização das trajectórias escolares ao nível do Ensino Básico.
- **(Re)qualificar os *campus* escolares**, em particular no que respeita à beneficiação geral dos edifícios, à substituição das instalações precárias (pré-fabricadas ou em acentuado estado de degradação) e à melhoria dos espaços exteriores.
- **Melhorar e alargar as infra-estruturas**, espaços e equipamentos de apoio (cozinha, refeitório, centros de recursos educativos, ateliers, laboratórios e oficinas, equipamentos desportivos, etc.), de acordo com os actuais requisitos para o trabalho educativo em cada um dos níveis de ensino.
- **Reestruturar a capacidade de todas as escolas para o funcionamento em regime normal**. Para além disso, existem escolas que, pelas suas limitações espaciais e arquitectónicas, não possuem espaços complementares e de apoio. Neste contexto, salienta-se a necessidade de, sempre que for possível, reconverter salas de aula para outros espaços complementares e de apoio (bibliotecas, ateliers de expressão, salas polivalentes, etc.).
- Face à situação existente e prevista, opta-se por **manter a oferta de Ensino Básico do 3º ciclo nos estabelecimentos secundários** que actualmente asseguram este nível de escolaridade.
- **Promover a qualificação** das condições funcionais, arquitectónicas e ambientais dos equipamentos escolares, em consonância com as actuais exigências pedagógicas e com os padrões de qualidade e funcionamento definidos.
- **Alargar a rede de centros de actividades de tempos livres** nas escolas e/ou na sua proximidade.
- Reforçar a **necessidade de projectos e meios de acompanhamento especiais** para escolas que, em virtude das características sociais da sua população (como do seu meio social envolvente), carecem de uma intervenção prioritária no sentido da superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa da população escolar, prevenindo o insucesso escolar e a exclusão social.
- Criar um serviço (municipal) de **transportes escolares** que abranja as zonas de menor acessibilidade, devido à sua condição periférica ou à inexistência de circuitos de transporte regular.

*Beneficiação das  
Infra-estruturas*

*Funcionamento em  
regime normal*

*Funcionalidade,  
arquitectura e  
ambiente*

*Projectos especiais de  
intervenção prioritária*

- **Reestruturar a oferta de cursos tecnológicos**, com base numa estreita articulação entre os vários estabelecimentos no sentido de uma oferta global diversificada e atenta às especificidades sócio-económicas do Concelho de Cascais. Neste âmbito, importa promover a articulação dos estabelecimentos escolares com o tecido económico concelhio e regional, em especial com as entidades e agentes empregadores.

## DEFINIÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

Em seguida, procura-se explicitar os distintos critérios e passos metodológicos que presidiram à identificação dos Territórios Educativos no Concelho de Cascais:

1. Sistematização de um primeiro esboço de territórios educativos em função das trajectórias em vigência na actual rede escolar. Delimitação das áreas de influência das escolas básicas públicas com o 2º e/ou 3º ciclo e agregação das áreas de influência das escolas básicas do 1º ciclo, habitualmente afectas a um mesmo estabelecimento do 2º e 3º ciclos.
2. Análise pormenorizada do primeiro elenco de territórios educativos, com especial ênfase nos indicadores sobre a oferta pública e não pública em cada um dos níveis do Ensino Básico, os índices de ocupação das escolas públicas, áreas de influência e taxas de cobertura (face à população em idade escolar residente na área de influência) e condições e estado de conservação dos equipamentos.
3. Estudo comparativo entre o fluxo de alunos na transição entre os níveis do Ensino Básico, sobretudo entre o 1º e o 2º ciclo, como forma de aferir o (des)equilíbrio entre as diversas capacidades dos estabelecimentos. A partir daqui foram redefinidas as anteriores áreas de influência das escolas com o 2º e 3º ciclos, visando a compatibilização da capacidade dos equipamentos com estes níveis de ensino, com o número de alunos que, anualmente, provêm dos estabelecimentos com o 1º ciclo. A regularização destas áreas de influência permitiram delimitar novos territórios educativos: territórios com cobertura assegurada na proximidade dos actuais estabelecimentos do 2º e/ou 3º ciclos; e territórios educativos sem estabelecimentos públicos com o 2º e 3º ciclos, cujas deficiências de cobertura serão colmatadas na sequência de propostas de empreendimentos, com vista à estabilização dos respectivos territórios.
4. Análise da Carta de Ordenamento do Território, formulada no âmbito do Plano Director Municipal do Concelho de Cascais, e cálculo de estimativas demográficas com base nas perspectivas de desenvolvimento da ocupação urbana. A partir dos processos analisados pelos serviços autárquicos (Planos de Pormenor, Programas Especiais de Realojamento, Projectos de Recuperação e Legalização de Loteamentos Ilegais, alvarás de loteamento e

*Fluxos actuais*

*Análise por  
Território  
Educativo*

*Transição do  
1º para o 2º ciclo*

*Estimativas de  
crescimento  
urbanístico e  
populacional*



outros projectos de construção), foi possível estimar e distribuir a previsão de novos fogos pelos vários territórios educativos.

5. Análise da hierarquização dos aglomerados urbanos, da rede viária existente e prevista e do circuito de transportes regulares, visando a optimização da localização dos estabelecimentos escolares em termos de centralidade e distância casa-escola. Em especial até ao 1º ciclo do ensino básico, é necessário que se salguarde a possibilidade das deslocações diárias casa-escola serem efectuadas a pé com facilidade e sem o atravessamento de barreiras físicas. Estas barreiras compreendem: a rede viária principal, a rede ferroviária e as grandes áreas de atravessamento inseguro (zonas de actividade industrial, militar, zonas de acentuada insegurança pública, de degradação ambiental, entre outras).
6. Proposta de novos empreendimentos escolares visando a estabilização das trajectórias escolares, dos índices de ocupação dos equipamentos e da cobertura da população a escolarizar nos diferentes territórios educativos. Saliente-se que estas propostas tiveram que ser (re)formuladas em função dos terrenos (regulamentares) disponíveis, no caso de novos equipamentos, e das características dos equipamentos existentes, no caso de ampliações e remodelações.

*Acessibilidades aos  
equipamentos de  
ensino*

*Novos  
empreendimentos com  
vista à estabilização  
da rede escolar*

## **IDENTIFICAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS**

Nesta proposta de Carta Educativa, foram definidos 10 territórios educativos no Concelho de Cascais. A partir dos actuais 7 equipamentos públicos com o 2º e 3º ciclos (sendo que um apenas ministra o 2º ciclo), foram definidos os primeiros territórios educativos. No entanto, pelo facto de, em quase todos estes 7 equipamentos, se verificarem situações de sobreocupação (sobretudo no que diz respeito à relação entre o número de turmas em funcionamento e a capacidade de turmas de cada estabelecimento), como também por ser notória uma distribuição desigual pelo concelho, é objectivo desta Carta Educativa assinalar a necessidade de se formalizarem novos territórios educativos, assentes nos seguintes princípios estratégicos (já explicitados no início deste volume):

- Aumentar significativamente a oferta pública ao nível dos equipamentos que asseguraram o 2º e 3º ciclos (conceptualmente definidas enquanto escolas nucleares dos territórios educativos), visando a estabilidade e regularização dos índices de lotação e das taxas de cobertura.
- Estabelecer uma territorialidade educativa mais equilibrada, assente em novas centralidades, procurando dar resposta às características da distribuição da população infantil e jovem pelo concelho. Neste âmbito, importa ter em atenção tanto a situação actual como as perspectivas de desenvolvimento da ocupação urbana.

*10 Territórios  
Educativos*

*Mais estabelecimentos  
públicos com o 2º e 3º  
ciclos*

*Novas centralidades*

## Os Territórios Educativos no Concelho de Cascais

1. Território Educativo da Aldeia de Juso/Murches
2. Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho
3. Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche
4. Território Educativo do Monte Estoril/Amoreira
5. Território Educativo da EB 2.3 da Galiza
6. Território Educativo da EB 2.3 de Alapraia
7. Território Educativo da EB 2.3 de S. António
8. Território Educativo da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo
9. Território Educativo de Cabeço de Mouro/ Polima
10. Território Educativo de Tires

Como se percebe por esta descrição dos territórios educativos (TE), 6 são designados em função da sua escola nuclear (TE's 2, 3, 5, 6, 7 e 8). No território educativo do Monte Estoril/Amoreira (4), opta-se por não adoptar o nome da EB 2 do Monte Estoril pelo facto de, como será explicitado mais adiante, se propor a sua substituição por um equipamento EB 2.3 na zona do Monte Estoril/Amoreira. Sublinhe-se que a actual EB 2 do Monte Estoril, para além de não poder ser uma escola nuclear (não assegura a conclusão da escolaridade mínima obrigatória), é um equipamento adaptado (com notórias deficiências e limitações infra-estruturais) e alugado. Quanto aos territórios 1, 9 e 10, são novos territórios educativos, cuja pertinência se reveste de razões diferenciadas: o TE da Aldeia de Juso/Murches (1) designa a zona preferencial para a criação de uma nova escola com o 2º e 3º ciclos e tem como principais objectivos assegurar a cobertura da população a Noroeste do concelho e, deste modo, evitar a “pressão” que esta população tem exercido sobre as EB 2.3 Pereira Coutinho e EB 2 do Monte Estoril; quanto aos TE's de Cabeço de Mouro/Polima (9) e Tires (10), destaca-se a necessidade em servir zonas de significativa incidência populacional que, em virtude da inexistência de equipamentos públicos com o 2º e 3º ciclos, tem conduzido a que a população escolar, em transição do 1º para 2º ciclo, tenha que (sem opção) recorrer ao sector privado ou a procurar estabelecimentos públicos, tanto no Sul do concelho como na rede escolar dos concelhos vizinhos (fenómeno especialmente acentuado no território de Cabeço de Mouro/Polima). Esta situação carece de uma intervenção prioritária pelo facto de serem os dois territórios em que se prevêem os maiores crescimentos urbanísticos e populacionais no concelho.

Em seguida, apresentam-se os principais indicadores sobre o sistema educativo no Concelho de Cascais, organizados pela sua incidência em cada um dos 10 territórios educativos.

*7 Territórios “naturais”  
e  
3 novos territórios*

**N.º de Estabelecimentos Escolares Sediados no Concelho de Cascais com os Níveis de Ensino Pré-Escolar, Básico, Secundário, Profissional e Superior, Segundo Tutela, no Ano Lectivo de 2000/2001**

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos segundo Tutela			Total
	Público	I.P.S.S.	Privado e Cooperativo	
Da Aldeia de Juso/Murches	5		2	7
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	8	2	15	25
Da EB 2.3 Alcabideche	8	3	2	13
Do Monte Estoril/Amoreira	10	5	15	30
Da EB 2.3 da Galiza	4	3	9	16
Da EB 2.3 de Alapraia	6	1	7	14
Da EB 2.3 de S. António	10	5	14	29
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	8	2	5	15
De Cabeço de Mouro/Polima	3	2	1	6
De Tires	7	2	2	11
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>25</b>	<b>72</b>	<b>166</b>

Fonte: ME, CMC, CEIA

**N.º de Estabelecimentos Sediados no Concelho de Cascais e Alunos em Frequência no Ensino Regular dos Níveis Pré-Escolar, Básico e Secundário, Segundo Tutela, em 2000-2001**

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos* e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo			Estabel.	Alunos
	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)		
Da Aldeia de Juso/Murches	5	326	51,7%	0	0	0,0%	2	304	48,3%	7	630
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	8	2949	63,9%	2	208	4,5%	15	1459	31,6%	25	4616
Da EB 2.3 Alcabideche	8	1701	89,1%	3	183	9,6%	1	25	1,3%	12	1909
Do Monte Estoril/Amoreira	8	1726	30,4%	5	378	6,7%	15	3571	62,9%	28	5675
Da EB 2.3 da Galiza	4	1717	61,8%	3	195	7,0%	8	868	31,2%	15	2780
Da EB 2.3 de Alapraia	6	974	63,3%	1	22	1,4%	7	542	35,2%	14	1538
Da EB 2.3 de S. António	10	2201	37,1%	5	314	5,3%	14	3419	57,6%	29	5934
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	8	2431	68,2%	2	165	4,6%	5	970	27,2%	15	3566
De Cabeço de Mouro/Polima	3	326	33,5%	2	116	11,9%	1	532	54,6%	6	974
De Tires	7	1704	45,9%	2	150	4,0%	2	1859	50,1%	11	3713
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>16055</b>	<b>51,2%</b>	<b>25</b>	<b>1731</b>	<b>5,5%</b>	<b>70</b>	<b>13549</b>	<b>43,2%</b>	<b>162</b>	<b>31335</b>

Fonte: ME, CMC, CEIA

\* Aqui se incluem os estabelecimentos dos níveis Pré-Escolar, Básico e Secundário

**N.º de Estabelecimentos e Alunos no Ensino Pré-Escolar em 2000-2001**

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo			Estabel.	Alunos
	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)		
Da Aldeia de Juso/Murches	3	75	32,1%	0	0	0,0%	2	159	67,9%	5	234
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	1	19	2,3%	2	134	15,9%	15	688	81,8%	18	841
Da EB 2.3 Alcabideche	1	75	26,5%	3	183	64,7%	1	25	8,8%	5	283
Do Monte Estoril/Amoreira	3	81	6,9%	5	378	32,4%	13	709	60,7%	21	1168
Da EB 2.3 da Galiza	1	40	7,3%	2	163	29,6%	7	347	63,1%	10	550
Da EB 2.3 de Alapraia	1	40	10,6%	1	22	5,8%	7	315	83,6%	9	377
Da EB 2.3 de S. António	2	141	10,9%	4	295	22,9%	13	854	66,2%	19	1290
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	1	120	24,7%	2	165	34,0%	3	200	41,2%	6	485
De Cabeço de Mouro/Polima	1	37	20,8%	2	116	65,2%	1	25	14,0%	4	178
De Tires	3	65	28,1%	2	150	64,9%	1	16	6,9%	6	231
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>693</b>	<b>12,3%</b>	<b>23</b>	<b>1606</b>	<b>28,5%</b>	<b>63</b>	<b>3338</b>	<b>59,2%</b>	<b>103</b>	<b>5637</b>

Fonte: ME, CMC, CEIA

**N.º de Estabelecimentos e Alunos no 1º Ciclo Ensino do Ensino Básico em 2000-2001**

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo				
	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos
Da Aldeia de Juso/Murches	4	251	63,4%	0	0	0,0%	2	145	36,6%	6	396
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	5	573	55,1%	1	74	7,1%	5	393	37,8%	11	1040
Da EB 2.3 Alcabideche	6	493	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	6	493
Do Monte Estoril/Amoreira	6	662	37,6%	0	0	0,0%	7	1100	62,4%	13	1762
Da EB 2.3 da Galiza	2	248	31,0%	1	32	4,0%	6	521	65,0%	9	801
Da EB 2.3 de Alapraia	5	325	58,9%	0	0	0,0%	3	227	41,1%	8	552
Da EB 2.3 de S. António	7	538	32,6%	1	19	1,2%	11	1092	66,2%	19	1649
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	5	647	52,6%	0	0	0,0%	5	583	47,4%	10	1230
De Cabeço de Mouro/Polima	3	289	63,7%	0	0	0,0%	1	165	36,3%	4	454
De Tires	6	801	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	6	801
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>4827</b>	<b>52,6%</b>	<b>3</b>	<b>125</b>	<b>1,4%</b>	<b>40</b>	<b>4226</b>	<b>46,0%</b>	<b>92</b>	<b>9178</b>

Fonte: ME, CMC, CEIA

**N.º de Estabelecimentos e Alunos no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em 2000-2001**

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo				
	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos
Da Aldeia de Juso/Murches	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	2	1197	76,0%	0	0	0,0%	1	378	24,0%	3	1575
Da EB 2.3 Alcabideche	2	749	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	2	749
Do Monte Estoril/Amoreira	2	622	33,1%	0	0	0,0%	5	1258	66,9%	7	1880
Da EB 2.3 da Galiza	1	384	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	384
Da EB 2.3 de Alapraia	1	609	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	609
Da EB 2.3 de S. António	2	823	45,0%	0	0	0,0%	6	1007	55,0%	8	1830
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	2	1018	84,5%	0	0	0,0%	1	187	15,5%	3	1205
De Cabeço de Mouro/Polima	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	215	100,0%	1	215
De Tires	1	400	21,4%	0	0	0,0%	1	1465	78,6%	2	1865
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>5802</b>	<b>56,3%</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>15</b>	<b>4510</b>	<b>43,7%</b>	<b>28</b>	<b>10312</b>

Fonte: ME, CMC, CEIA

**N.º de Estabelecimentos e Alunos no Ensino Secundário, Segundo Localização por Território Educativo, em 2000-2001**

Localização no Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo				
	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos
Da Aldeia de Juso/Murches	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	2	1160	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	2	1160
Da EB 2.3 Alcabideche	1	384	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	384
Do Monte Estoril/Amoreira	1	361	41,7%	0	0	0,0%	3	504	58,3%	4	865
Da EB 2.3 da Galiza	1	1045	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	1045
Da EB 2.3 de Alapraia	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Da EB 2.3 de S. António	1	699	60,0%	0	0	0,0%	3	466	40,0%	4	1165
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	1	646	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	646
De Cabeço de Mouro/Polima	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	127	100,0%	1	127
De Tires	1	438	53,7%	0	0	0,0%	1	378	46,3%	2	816
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>4733</b>	<b>76,2%</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>8</b>	<b>1475</b>	<b>23,8%</b>	<b>16</b>	<b>6208</b>

Fonte: ME, CMC, CEIA

NOTA: Saliente-se que as escolas Secundárias não obedecem à lógica das áreas de influência dos Territórios Educativos, na medida em que têm uma abrangência concelhia. O objectivo deste quadro é o de informar sobre a localização destes estabelecimentos pelos diversos territórios educativos.

**Evolução da População Residente e em Idade Escolar (desde o Ensino Pré-Escolar até ao Secundário), entre 2001 e 2011**

Território Educativo	População residente			População residente em idade escolar (entre os 3 e os 17 anos)		
	População residente em 2001 <sup>1</sup>	Estimativa da População residente em 2011	Estimativa da Evolução da pop. residente entre 2001 e 2011	Estimativa da População em idade escolar (3-17) em 2001	Estimativa da População em idade escolar (3-17) em 2011	Evolução das estimativas da população escolar entre 2001 e 2011
Da Aldeia de Juso/Murches	6565	7920	20,6%	1149	1359	18,3%
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	23824	27389	15,0%	4169	4722	13,3%
Da EB 2.3 Alcabideche	13196	17578	33,2%	2309	2988	29,4%
Do Monte Estoril/Amoreira	24198	26268	8,6%	4235	4556	7,6%
Da EB 2.3 da Galiza	9061	9474	4,6%	1586	1650	4,0%
Da EB 2.3 de Alapraia	16934	22546	33,1%	2964	3834	29,4%
Da EB 2.3 de S. António	25046	32907	31,4%	4383	5601	27,8%
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	24723	29393	18,9%	4327	5051	16,7%
De Cabeço de Mouro/Polima	9876	17957	81,8%	1728	2981	72,5%
De Tires	17258	26991	56,4%	3020	4529	50,0%
<b>Total</b>	<b>170683</b>	<b>218425</b>	<b>28,0%</b>	<b>29870</b>	<b>37271</b>	<b>24,8%</b>

Fonte: CMC, CEIA, INE.

**Taxas de Cobertura face a Estimativa Populacional dos Grupos Etários Correspondentes aos Vários Níveis do Ensino Regular, em 2000/2001**

Território Educativo	Pré-Escolar		1º ciclo		2º e 3º ciclos		Secundário	
	Nº total de alunos	Tx. de Cobertura face à estimativa de população entre os 3-5	Nº total de alunos	Tx. Bruta de Escolarização face à estimativa de população entre os 6-9	Nº total de alunos	Tx. Bruta de Escolarização face à estimativa de população entre os 10-14	Nº total de alunos	Tx. Bruta de Escolarização face à estimativa de população entre os 15-17
Da Aldeia de Juso/Murches	234	101,7%	396	134,2%	0	0,0%	6208	90,9%
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	841	100,8%	1040	97,0%	1575	120,2%		
Da EB 2.3 Alcabideche	283	61,3%	493	83,0%	749	103,2%		
Do Monte Estoril/Amoreira	1168	137,9%	1762	161,8%	1880	141,2%		
Da EB 2.3 da Galiza	550	173,5%	801	196,3%	384	77,1%		
Da EB 2.3 de Alapraia	377	63,6%	552	72,4%	609	65,4%		
Da EB 2.3 de S. António	1290	147,8%	1649	146,8%	1830	133,3%		
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	485	56,3%	1230	110,5%	1205	88,6%		
De Cabeço de Mouro/Polima	178	51,4%	454	102,3%	215	39,6%		
De Tires	231	38,2%	801	103,1%	1865	196,5%		
<b>Total</b>	<b>5637</b>	<b>94,4%</b>	<b>9178</b>	<b>119,5%</b>	<b>10312</b>	<b>109,8%</b>	<b>6208</b>	<b>90,9%</b>

Fonte: ME, CMC, CEIA, INE.

<sup>1</sup> Os valores que aqui se apresentam resultam da soma do número de residentes em cada uma das secções estatísticas, localizadas dentro dos limites de cada um dos territórios educativos.

**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo de Aldeia de Juso/Murches**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Noroeste do concelho. Abrange parte das Freguesias de Alcabideche e Cascais</li> <li>▪ Principais Lugares: Malveira da Serra, Janes, Zambujeiro, Murches, Charneca, Aldeia de Juso e Birre.</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População residente em 2001: 6.565</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 559 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 7920 (+20,6%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 1359 (+18,3%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Menor peso relativo da rede pública e solidária ao nível do Ensino Pré-Escolar.</li> <li>▪ Inexistência de equipamentos, quer público ou privado, que ministrem o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo de Aldeia de Juso/Murches**

Nível de prioridade	Proposta	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1a	<b>Ampliação</b> de EB 1 Nº 3 de Birre	1S	1T		Areia		Área da actual escola	Projecto em curso
1b	<b>Criação</b> de uma Escola Básica Integrada		4T	15T	Aldeia de Juso, Murches	15.000m²	A definir	
2	<b>Reconversão</b> da EB1 Nº 2 da Aldeia de Juso (3 T) para equipamento Pré-Escolar e Ludoteca	3S	(-3T)		Murches		Área da actual escola	
<b>TOTAL</b>		4 salas	2 turmas	15 turmas				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.

**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Sudoeste do concelho. Abrange uma significativa parte da Freguesia de Cascais</li> <li>▪ Principais Lugares: Cascais, Cobre, Torre, Guia, Bairro do Rosário, Quinta da Marinha, Pampilheira, Quinta da Bicuda, Bairro Santana, Quinta do Rosário, Quinta da Torre</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População residente em 2001: 23.824</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 1.524 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 27.389 (+15,0%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 4.722 (+13,3%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Muito insuficiente cobertura da rede pública e solidária ao nível do Ensino Pré-Escolar.</li> <li>▪ EB 2.3 Pereira Coutinho em estado de sobrelotação de alunos e de turmas.</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho**

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1a	<b>Criação</b> de equipamento Pré-Escolar no Bairro da Torre/Cruz da Guia	2S			Torre, Guia		Junto à Creche já existente	Obra concluída. Entrada na rede no ano lectivo de 2002/2003
2	<b>Reconversão</b> da EB1Nº 1 de Birre (2 T) para equipamento Pré-Escolar	2S	(-2T)		Birre		Área da actual escola	
2	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo na zona de Torre/Birre		4T		Torre, Birre	3.000 m <sup>2</sup>	A definir	Terreno privado anexo à escola EB1 Nº1 de Birre, classificado como área de servidão escolar.
1b	<b>Criação ou Remodelação</b> de edifício para equipamento Pré-Escolar no centro de Cascais	2S			Cascais	1.000 m <sup>2</sup> (criação)	A definir	O espaço adequado seria a escola D. Luís (o actual arquivo histórico).
<b>TOTAL</b>		6 salas	2 turmas	0				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.

**Síntese de Indicadores Sobre o Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Norte do concelho. Abrange uma significativa parte da Freguesia de Alcabideche e uma pequena parcela do Estoril</li> <li>▪ Principais Lugares: Alcabideche, Alcoitão, Atrozela, Bairro da Cruz Vermelha, Adroana, Bicesse</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População residente em 2001: 13.196</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 1.770 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 17.578 (+33,2%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 2988 (+29,4%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Insuficiente taxa de cobertura global ao nível do Ensino Pré-Escolar.</li> <li>▪ Situação de sobrelotação em 2 das 6 escolas do 1º ciclo público.</li> <li>▪ Previsão de acentuado crescimento demográfico nas zonas de Alcabideche e Adroana, obrigando a um redimensionamento da oferta no Ensino Pré-Escolar e no 1º ciclo.</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche**

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1a	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo na zona de Alcabideche	2S	8T		Alcabideche	7.000 m <sup>2</sup>	Terreno cedido no âmbito do PER do Alto da Peça	Projecto 2002/2003
1b	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona de Adroana	1S	4T		Adroana	3.500 m <sup>2</sup>	A definir	Processo de cedência do alvará Hagen. Em negociação por parte do PER e DUI.
1a	<b>Ampliação</b> da EB1 de Bicesse		1T		Bicesse		Área da actual escola	Remodelação do edifício existente. Processo em curso.
TOTAL		3 salas	13 turmas	0				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.



**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo do Monte Estoril/Amoreira**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situado na zona Sul centro do concelho. Abrange parte das Freguesias do Estoril, Alcabideche e Cascais</li> <li>Principais Lugares: Alvide, Carrascal de Alvide, Monte Estoril, Estoril, Amoreira, Abuxarda, Pai do Vento, Fontainhas, Bairro Marechal Carmona</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>População residente em 2001: 24.198</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perspectivas de crescimento habitacional: 833 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>Estimativas populacionais para 2011: 26.268 (+8,6%)</li> <li>Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 4.556 (+7,6%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>É um território que, possivelmente justificado pela presença significativa de estratos sociais médio-alto, evidencia um predomínio da oferta privada em todos os níveis do Ensino Básico.</li> <li>É um TE que tende a atrair um significativo número de alunos procedente de outros territórios, abrangendo uma população escolar que excede largamente a sua população residente em idade escolar.</li> <li>Situação de sobrelotação em 3 das 6 escolas do 1º ciclo público.</li> <li>Menor peso relativo da rede pública no Ensino Pré-Escolar, no 1º ciclo e no 2º ciclo (em que apenas existe um equipamento adaptado, a EB2 do Monte Estoril, em permanente situação de sobrelotação).</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo do Monte Estoril/Amoreira**

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1b	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona da Amoreira/Monte Estoril	3S	8T		Amoreira, Monte Estoril	7.500 m <sup>2</sup>	A definir	
1b	<b>Extinção</b> da EB2 do Monte Estoril (12T; edifício adaptado e alugado) e <b>Criação</b> de uma Escola Básica do 2º e 3º ciclos na zona da Amoreira/Monte Estoril			25T (-12T)	Amoreira, Monte Estoril	20.000m <sup>2</sup>	Vale da Amoreira na continuidade do campo do Grupo Desportivo Estoril Praia	Já foi efectuada informação
TOTAL		3 salas	8 turmas	13 turmas				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.

**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo da EB 2.3 da Galiza**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Centro Sul do concelho. Abrange parte da Freguesia do Estoril</li> <li>▪ Principais Lugares: Galiza, S. João do Estoril, Alto dos Gaios, Bairro da Liberdade</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População residente em 2001: 9.061</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 175 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 9.474 (+4,6%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 1.650 (+4,0%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É um território que, possivelmente justificado pela presença significativa de estratos sociais médio-alto, evidencia um predomínio da oferta privada no Pré-Escolar e no 1º ciclo.</li> <li>▪ Ao nível do Pré-Escolar e 1º ciclo, é um TE que tende a atrair um significativo número de alunos procedente de outros territórios, abrangendo uma população escolar que excede largamente a sua população residente entre os 3 e os 9 anos.</li> <li>▪ EB 2.3 da Galiza em estado de sobrelotação de alunos e de turmas.</li> <li>▪ Devido à sua reduzida dimensão espacial, como também ao panorama da oferta educativa (actual e futura) nos territórios “vizinhos”, aconselha-se a que as propostas de redimensionamento para este território da Galiza possam ser afinadas com maior rigor na fase de monitorização.</li> </ul>

**NOTA:** O cenário prospectivo aponta necessidades de 5 turmas para o 2º e 3º ciclos. Em virtude de estarmos perante o TE de menores dimensões territoriais e de o mesmo abranger um forte contingente de alunos provenientes do exterior da sua área de influência, julga-se pertinente que, neste caso, as estratégias de planeamento se articulem com os TE limítrofes e que as eventuais propostas de redimensionamento sejam afinadas com maior rigor na fase de monitorização.

**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo da EB 2.3 de Alapraia**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Sul do concelho. Abrange parte das Freguesias do Estoril, Parede, S. Domingos de Rana e Alcabideche</li> <li>▪ Principais Lugares: Alapraia, S. Pedro do Estoril, Alto dos Gaios, Atibá, Murtal, Jardins da Parede, Caparide</li> </ul>
População	▪ População residente em 2001: 16.934
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 2.345 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 22.546 (+33,1%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 3.834 (+29,4%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É um TE em que uma parcela substancial da sua população em idade escolar tende a recorrer a equipamentos de ensino sediados em outros territórios (Santo António, Galiza, Monte Estoril/Amoreira).</li> <li>▪ Fraca cobertura da rede Pública e Solidária ao nível do Ensino Pré-Escolar.</li> <li>▪ Previsão de acentuado crescimento demográfico na zona dos Jardins da Parede.</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo da EB 2.3 de Alapraia**

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1b	<b>Criação</b> de uma nova escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona de Atibá/Cabeço de Bicesse com o objectivo de substituir a EB1 Nº 3 da Galiza (4 T) que será reconvertida para Ludoteca, Centro de Apoios Educativos (a estudar outras valências).	3S	8T (-4T)		Atibá, Cabeço de Bicesse, Pau Gordo	4200m <sup>2</sup>	Terreno com 3.340m <sup>2</sup> localizado no loteamento PER de Pau Gordo	O terreno disponível é insuficiente para o programa-base desejado, sendo necessários mais 2.500m <sup>2</sup> . A considerar possibilidade de terrenos privados contíguos sem construção.
1b	<b>Ampliação</b> da EB1 de S. Pedro do Estoril	2S	2T		S. Pedro		Actual logradouro da esc. com anexação de terreno na zona de protecção da ribeira para área verde.	Projecto 2002/2003
1b	<b>Ampliação</b> da EB1 de Caparide	1S			Caparide		Área da actual esc.	
<b>TOTAL</b>		6 salas	6 turmas	0				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.

**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo da EB 2.3 de Santo António**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Sudeste do concelho. Abrange parte das Freguesias da Parede, Carcavelos e S. Domingos de Rana</li> <li>▪ Principais Lugares: Parede, Carcavelos, Rana, Casal do Buzano, Rebelva, Q. da Alagoa, B. Alentejano, Bairro das Marianas, Q. da Lameira</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População residente em 2001: 25.046</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 3.341 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 32.907 (+31,4%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 5.601 (+27,8%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É um território que, possivelmente justificado pela presença significativa de estratos sociais médio-alto, evidencia um predomínio da oferta privada em todos os níveis do Ensino Básico.</li> <li>▪ É um TE que tende a atrair um significativo número de alunos procedente de outros territórios, abrangendo uma população escolar que excede largamente a sua população residente em idade escolar.</li> <li>▪ Situação de sobrelotação em 2 das 7 escolas do 1º ciclo público.</li> <li>▪ Previsão de acentuado crescimento demográfico nas zonas de Carcavelos e Jardins da Parede, obrigando a um redimensionamento da oferta no Ensino Pré-Escolar e no 1º ciclo.</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo da EB 2.3 de Santo António**

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1a	<b>Substituição</b> do actual edifício escolar da EB1 da Rebelva (3 T) por um novo equipamento igualmente destinado ao 1º ciclo do Ensino Básico		4T (-3T)		Rebelva		Área da actual escola	Em fase de início de obra.
1a	<b>Ampliação</b> da EB 1 N° 2 de S. Domingos de Rana	2S			Rana		Área da actual esc.	Projecto em curso.
1a	<b>Remodelação e Ampl.</b> da EB1 N° 2 de Carcavelos		2T		Carcavelos		Área da actual escola	Em fase de início de obra.
2	<b>Extinção</b> da EB1 N° 3 de Carcavelos (2 T) e <b>Criação</b> de uma nova escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona de Lombos Sul/Junqueiro ou Qt. das Marianas	3S	8T (-2T)		Lombos Sul, Junqueiro, Q. Marianas	7.500 m²	A definir	Cedências em estudo: nova urbanização da Q. das Marianas; nova urbanização da Savelos; zona do Buzano.
TOTAL		5 salas	9 turmas	0				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011

**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Este do concelho. Abrange parte das Freguesias de S. Domingos de Rana, Parede e Carcavelos</li> <li>▪ Principais Lugares: S. Domingos de Rana, Zambujal, Sassoeiros, Madorna, Matarraque, Arneiro, Murtal</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População residente em 2001: 24.723</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 1.970 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 29.393 (+18,9%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 5.051 (+16,7%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Insuficiente cobertura da rede Pública ao nível do Ensino Pré-Escolar.</li> <li>▪ Situação de sobrelotação em 1 das 5 escolas do 1º ciclo público.</li> <li>▪ Previsão de acentuado crescimento demográfico nas zonas do Alto do Mação, Zambujal e Sassoeiros, obrigando a um redimensionamento da oferta no Ensino Pré-Escolar e no 1º ciclo.</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo**

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1a	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona de Matarraque	1S	6T		Matarraque	6.000 m <sup>2</sup>	Já definido. Localizado nas imediações da rotunda da via longitudinal Sul	Projecto em curso. Analisar acessos pedonais à escola. Hipótese de passagem subterrânea da via Longitudinal Sul
2	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona do Arneiro Norte	3S	8T		Arneiro Norte	7.500 m <sup>2</sup>	A definir	
1a	<b>Ampliação</b> da EB 1 N° 1 de Sassoeiros	1S			Sassoeiros		Área da actual esc.	Projecto em curso.
<b>TOTAL</b>		5 salas	14 turmas	0				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.

**Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo de Cabeço de Mouro/Polima**

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Nordeste do concelho. Abrange uma significativa parte da Freguesia de S. Domingos de Rana</li> <li>▪ Principais Lugares: Abóboda, Cabeço de Mouro, Polima, Outeiro de Polima, Bairro Carioca, Talaíde</li> </ul>
População	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ População residente em 2001: 9.876</li> </ul>
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 3.221 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 17.957 (+81,8%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 2.918 (+72,5%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Insuficiente taxa de cobertura global ao nível do Ensino Pré-Escolar.</li> <li>▪ Situação de sobrelotação em 1 das 3 escolas básicas do 1º ciclo do ensino básico.</li> <li>▪ Inexistência de equipamentos públicos que ministrem o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, facto que tem conduzido a que muitos alunos recorram a equipamentos localizados em outros concelhos.</li> <li>▪ Previsão de acentuado crescimento demográfico nas zonas de Cabeço de Mouro, Bairro Pinhal do Azeiteiro e Polima, obrigando a um redimensionamento da oferta em todos os níveis do Ensino Básico.</li> </ul>

**Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo de Cabeço de Mouro/Polima**

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1b	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona de Cabeço de Mouro	3S	8T		Cabeço de Mouro	7.500 m <sup>2</sup>	Cedência – PP Bygg Fast	
1b	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 2º e 3º ciclos na zona de Cabeço de Mouro/Polima			25T	Cabeço de Mouro ou zona do PP de Freiria	18.200m <sup>2</sup>	A definir	Existência de terreno em Cabeço de Mouro. Em estudo, construção no âmbito do PP de Freiria.
1a	<b>Ampliação</b> da EB1 Nº 1 da Abóboda		2T		Abóboda		Área da actual escola e 2 terrenos privados anexos	Projecto em curso. Aquisição de terreno anexo à escola por parte da Divisão do Património.
1b	<b>Substituição</b> do actual edifício da EB1 Nº 2 da Abóboda (3 T) por um novo equipamento igualmente destinado ao 1º ciclo do Ensino Básico		4T (-3T)		Out. Polima		Área da actual esc.	
2	<b>Criação</b> de equipamento Pré-Escolar em Talaíde	2S				1.000 m <sup>2</sup>	A definir	
	<b>TOTAL</b>	5 salas	11 turmas	25 turmas				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.

### Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo de Tires

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Situado na zona Norte do concelho. Abrange parte das Freguesias de Alcabideche e S. Domingos de Rana</li> <li>▪ Principais Lugares: Tires, Manique, Trajouce, Bairro 25 de Abril, Bairro Mata da Torre, Mato-Cheirinhos, Coveiras</li> </ul>
População	▪ População residente em 2001: 17.258
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 4.096 fogos aprovados (até Outubro de 2001)</li> <li>▪ Estimativas populacionais para 2011: 26.991 (+56,4%)</li> <li>▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 4.529 (+50,0%)</li> </ul>
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Muito insuficiente taxa de cobertura global ao nível do Ensino Pré-Escolar.</li> <li>▪ Situação de sobrelotação em 1 das 6 escolas do 1º ciclo público.</li> <li>▪ Inexistência de equipamentos públicos que ministrem o 2º ciclo do Ensino Básico.</li> <li>▪ Previsão de acentuado crescimento demográfico nas zonas de Tires e Mata da Torre, obrigando a um redimensionamento da oferta em todos os níveis do Ensino Básico.</li> </ul>

### Descrição Das Propostas De Novos Equipamentos Escolares Para O Território Educativo De Tires

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
3	<b>Criação</b> de uma Escola EBI/JI na zona de Tires	3S	4T	20T	Tires, zona Sul do Plano de Pormenor de Tires	20.000m <sup>2</sup>	A dedinir	Terreno a identificar no âmbito do PP de Tires ou em outra zona nas proximidades de Tires.
1a	<b>Substituição</b> das actuais infra-estruturas da EB1 Padre Agostinho da Silva por um novo equipamento igualmente destinado ao Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	2S (-1S)	8T (-6T)		Coveiras		Área da actual escola	Projecto em curso.
1a	<b>Criação</b> de uma Escola Básica do 1º ciclo com Pré-Escolar na zona de Mato-Cheirinhos	2S	8T		Mato-Cheirinhos	7.500 m <sup>2</sup>	Terreno já afecto no âmbito de PER	Projecto em curso.
1b	<b>Adaptação</b> da antiga EB1 de Trajouce	2S			Trajouce		Área da antiga esc.	Sem projecto.
TOTAL		8 salas	14 turmas	20 turmas				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.